

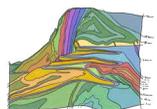
Eventos Tectono - Sedimentares Peculiares do Campaniano na Bacia do Namibe (Angola)

António Alberto¹, Pedro Dinis², Jorge Dinis²

¹Instituto Superior Politécnico Tundavala, (albertoantonio66@yahoo.com.br),

²MARE - Marine and Environmental Sciences Centre; Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Terra.

Palavras-Chave: Estratigrafia, Bacia do Namibe, Campaniano, Ciclo transgressivo-regressivo.



As unidades cretácicas na Bacia do Namibe estão relacionadas com processos sedimentares e de vulcanismo, registando as primeiras fases pós-rifte do Atlântico Sul naquela região. Genericamente, a fase de deriva continental (pós-rifte) inicia-se com a deposição de uma espessa unidade evaporítica seguida de corpos sedimentares clásticos e carbonatados, diversos, desde o Albiano e prolongando-se pelo Cretácico Superior.

O presente trabalho incide sobre o intervalo estratigráfico Turoniano-Campaniano, que apresenta excelentes condições de exposição

e para o qual foi possível detalhar o significado sedimentológico, estratigráfico e tectónico das unidades presentes. A generalidade dos perfis localiza-se nos vales da Mariquita e do Furado (região norte do município do Namibe). Para o estudo das unidades sedimentares aflorantes procedeu-se ao levantamento de perfis estratigráficos, com levantamento sistemático de dados texturais, composicionais e de estruturas sedimentar, e construção de painéis fotográficos.

Numa zona circunscrita do vale da Mariquita foi reconhecido e

estudado em detalhe um corpo conglomerático que denominamos conglomerados da Mariquita. A geometria é lenticular, com extensão de 750m e espessura máxima de 30m. A arquitectura deposicional sigmoidal, com fácies de bottomset, foreset (inclinação média de 20º) e topset, e com progradação para oeste e as características texturais dos sedimentos permitem interpretar o conglomerado da Mariquita como um delta de Gilbert. Os conglomerados da Mariquita já haviam sido apresentados em Carvalho (1961), sendo então entendidos como do Cenomaniano-Turoniano, mas dado que: i) se sobrepõem em discordância angular às unidades do Cenomaniano-Turoniano, ii) parecem ser geometricamente superiores às rochas vulcânicas tidas como do Coniaciano-Santoniano, tendo aliás grandes quantidades de clastos de basalto, e iii) interdigitam e cortam os arenitos com fauna do Baba, admite-se que já pertençam

ao Campaniano. A correlação dos perfis estratigráficos efectuados permitiu identificar uma importante descontinuidade, posicionada na base dos conglomerados da Mariquita. Esta descontinuidade corresponde a uma descida relativa do nível do mar, eventualmente regional, que parece estar associada a uma deformação com intensidade espacialmente variável, possivelmente condicionada pelos processos magmáticos e diapíricos.

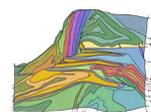
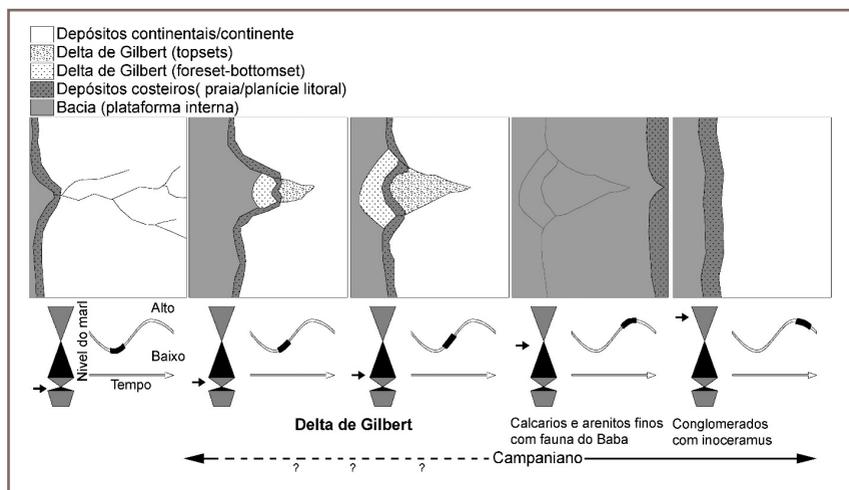
Os conglomerados da Mariquita definem um ciclo transgressivo-regressivo de expressão local, com a transgressão correspondendo à inundação marinha do paleo-vale, ao passo que o delta de Gilbert corresponde à sua componente regressiva (Figura 1).

Os conglomerados da Mariquita evoluem sem descontinuidade para os arenitos com fauna do Baba, no que define uma tendência transgressiva cuja máxima inundação se situa



nos sedimentos mais elevados desta unidade. O topo dos arenitos com fauna do Baba pertence já ao intervalo regressivo deste ciclo. A parte final deste intervalo regressivo está

materializada pelos conglomerados com *Inoceramus*, com grande desenvolvimento regional, cujas fácies e características geométricas sugerem uma regressão forçada.



Modelo de evolução paleogeográfica num ciclo de variação do nível do mar com início em fase de baixo-nível, pós-turoniana, e subsequente subida do nível do mar culminando na fase de alto-nível marinho campaniana.

Bibliografia:

Carvalho, G. Soares de (1961). Geologia do deserto de Moçâmedes (Angola). Uma contribuição para o conhecimento dos problemas da orla Sedimentar de Moçâmedes. Memórias da junta de investigação do ultramar, 26: 227p.